



Torcedor é contido por seguranças após invadir o gramado da Vila Belmiro para protestar contra o rebaixamento de Santos: confusão começou dentro do estádio e se estendeu para fora, com violência e vandalismo

Pesadelo vira realidade

Em noite de tristeza e revolta, Santos perde para o Fortaleza na Vila Belmiro e cai para a Série B do Brasileiro pela primeira vez

RÉGIS QUERINO
DA REDAÇÃO

O Santos escreveu ontem o capítulo mais triste e vexatório de seus 111 anos de história. Precisando de uma vitória sobre o Fortaleza para se safar do rebaixamento, o Peixe não teve competência para vencer. Bahia e Vasco ganharam os seus jogos e selaram a queda santista. Ironicamente, no ano do Brasileiro Rei, em homenagem a Pelé.

Ao término da partida, violência e confusão do lado de fora da Vila. Carros e ônibus foram incendiados, e a polícia usou gás de pimenta para conter os mais exaltados.

Com a volta do 3-5-2, o Santos foi a campo com Julio Furch e Marcos Leonardo no ataque. A torcida empurrava o time, com um olho no campo e outro no celular, acompanhando Vasco x Red Bull Bragantino e Bahia x Atlético-MG, que começaram no mesmo horário.

Tentando pressionar no início do jogo, o Alvinegro marcava mal e o Fortaleza foi dominando as ações.

Santos
João Paulo; Jôly; Basco (Dair), Messias e Dodô (Lucas Lima); Gabriel Inocêncio, Tomás Rivero (Noronha), Jean, Lucas (Maia Silveira), Sonefde e Lucas Braga; Julio Furch (Wesley Patati) e Marcos Leonardo.
Técnico: Manoel Fernandes.

Fortaleza
João Ricardo; Tinga, Benevenuto, Titi e Bruno Pacheco; Zé Wellson (Lucas Crispim), Pochettino (Lucas Saad) e Calêbe (Yago Pikarich); Marinho (Pedro Augusto), Guilherme (Mauchoral) e Lucero.
Técnico: Juan Pablo Vojvodja.

Gols: Na íntegra, aos 38 minutos do primeiro tempo, Messias, aos 12, e Lucero, aos 49 minutos do segundo tempo. **Cartões amarelos:** Dodô, Gabriel Inocêncio, Pochettino e Zé Wellson. **Renda:** R\$ 708.267,50. **Público:** 14.130.
Árbitros: Leandro Pedro Vazquez. **Local:** Vila Belmiro, em Santos.

Aos 10, Lucero aproveitou falta de marcação e chutou cruzado, mas Messias travou no momento certo.

Aos 12, em Salvador, o Bahia abriu o placar contra o Atlético-MG, deixando um clima de tensão na Vila.

Aos 16, Furch virou a bola para Marcos Leonardo, que de primeira colocou Jean Lucas na cara do gol, mas o volante chutou o chão na hora de finalizar.

Aos 28, para piorar o cenário, o Vasco marcou em São Januário e deixou o Alvinegro na zona de rebaixamento. Mas, aos 35, o empate do Galo em Salvador animou a torcida, pois o Bahia havia marcado seu segundo gol em Salvador.

o Santos da degola.

A torcida ainda comemorava o gol atleticano quando o Marinho recebeu lançamento, aos 38, e arrancou livre para o gol, batendo na saída de João Paulo: 1 a 0.

O drama aumentou antes do fim da etapa inicial. Rincón, machucado, saiu para a entrada de Nonato, Dodô, que já tinha amarelo, também foi sacado, dando lugar a Lucas Lima.

O Santos ainda teve duas boas chances para chegar ao empate, com Soteldo e Julio Furch, mas o gol não saiu e o time foi para o vestiário rebaixado, pois o Bahia havia marcado seu segundo gol em Salvador.

SOBE E DESCE

Vasco e Bahia
Honraram os seus torcedores ao ganhar em casa e se livrar da queda

Andrés Rueda
Entrou para a história como o presidente que rebaixou o Santos

ETAPA FINAL

O Santos tentou chegar ao gol em bolas aéreas. E o empate saiu aos 12. Em batida de escanteio de Lucas Lima, Messias subiu para testar de cabeça e empatar. Cinco minutos depois, outro gol, mas em São Januário. Léó Ortiz empatou para o Bragantino e o Peixe voltava a se safar. Na Vila, Jean Lucas teve chance de ouro para virar o jogo, mas ao receber cruzamento na medida chutou torto. Aos 22, o Bahia fez o terceiro contra o Galo na Fonte Nova e, com os 3 a 1, deixava a briga para Santos e Vasco. Marcelo Fernandes fez as

COMENTÁRIO

RÉGIS QUERINO REPÓRTER

Uma queda construída

O rebaixamento do Santos não aconteceu ontem. Ele foi construído ao longo de anos de más gestões. Teve de tudo: temerárias, de contas reprovadas, incompetentes e uma que terminou em impeachment. O presidente Andrés Rueda deu a pincelada final. Com o clube em situação pré-falimentar, ele se apresentou como um gestor bem sucedido no ramo empresarial para colocar o Alvinegro nos trilhos. O santista só ficou sabendo como ficou o clube financeiramente quando o balanço do último trimestre foi divulgado. Mas, esportivamente, a incompetência do atual mandatário foi notória. Em três anos de campanhas vergonhosas, o time flertou com o descenso até no Paulistão. E depois de passar sufoco em três campeonatos nacionais, o pior golpe: o Peixe, sem Copa do Brasil, vai jogar a Série B em 2024. Pelé e o torcedor não mereciam.

últimas mudanças, sacando o Jean Lucas e Furch para as entradas de Maxi Silveira e Wesley Patati, mas o drama alvinegro voltou com o segundo gol do Vasco em São Januário, aos 36. Desorganizado, faltava força e qualidade para o Peixe fazer o gol salvador. Nos últimos minutos, o time alçava bolas à área inutilmente, no desespero. Em vão.

Em Salvador, o Bahia fez o quarto, aos 46: 4 a 1 sobre

o Galo. Na Vila, aos 49, o que era ruim ficou pior. Com João Paulo tentando ser goleiro-linha, a defesa saiu jogando errado e Lucero recebeu a bola de presente. Da intermediária, sem goleiro, ele bateu por cima: 2 a 1.

O gol desencadeou a revolta de alguns torcedores, que lançaram rjões ao gramado, fazendo o juiz Leandro Pedro Vazquez encerrar o jogo.

